

A ecoendoscopia foi desenvolvida para preencher uma lacuna no estadiamento locoregional dos tumores gastrointestinais deixada por métodos como ecografia e tomografia computadorizada. O objetivo deste trabalho é estadiar e dar prognóstico às lesões neoplásicas do tubo digestivo, avaliando, através da ecoendoscopia, as camadas mucosa, submucosa, muscular própria e serosa e os linfonodos regionais, e comparar os resultados com os achados anatomopatológicos, quando disponíveis. O estudo foi realizado no HCPA em 47 pacientes, utilizando-se ecoendoscópio da marca Olympus, modelo EU-M20, com frequência de 7,5 a 12 Mhz. O estadiamento foi realizado pelo sistema TNM. No exame anatomopatológico, o N foi considerado negativo somente quando da ausência de malignidade em pelo menos 10 linfonodos examinados. A correlação do resultados foi possível em 15 casos com relação ao T, havendo concordância em 9 (60%), e em 12 casos com relação ao N, havendo concordância em 9 (75%). Conclui-se que a ecoendoscopia é de utilidade no estadiamento destes tumores. O método exige integração da área endoscópica e radiológica e descrição detalhada dos achados cirúrgicos e anatomopatológicos, para estabelecer-se o padrão local de sensibilidade e especificidade.